

PASSOS DE UMA CAPELA: ALVORECER E CREPÚSCULO DE UM MONUMENTO EM BELÉM, NO PARÁ

*Domingos Sávio de Castro Oliveira**

RESUMO

A cidade de Belém, no Pará, possui, dentre seu patrimônio edificado, a pequena, e pouco conhecida, Capela Pombo, localizada em seu Centro Histórico. Construída no século XVIII para servir à família do coronel Ambrósio Henriques, é a única capela particular ainda existente na cidade. Tem características estilísticas, pertencentes ao movimento tardo-barroco, o que lhe confere importância artística. Por ter sido erguida no período de formação da cidade e estar localizada em uma área que corresponde ao segundo bairro implantado, é testemunho do passado da capital paraense, época em que a mesma passou por um crescimento nunca antes visto. Hoje, o monumento se encontra em um estado que preocupa e inspira cuidados, tendo em vista suas degradadas condições físicas. (Re)descobri-la e revelá-la são objetivos desse artigo.

Palavras-chave: Arquitetura Religiosa. Antonio Landi. Belém.

STEPS OF A CHAPEL DAWN AND TWILIGHT OF A MONUMENT IN BELÉM, STATE OF PARÁ

ABSTRACT

The city of Belém, in Pará, possesses, amongst its built patrimony, the small, and not very known, Pombo Chapel, located in its Historical Center. Built in the century XVIII to serve Colonel Ambrósio Henriques's family, it is still the only private chapel existent in the city. It has stylistic characteristics, belonging to the late-Baroque movement, what confers artistic importance to it. For having been raised in the period of formation of the city and to be located in an area that corresponds to the second implanted district, it is evidence of the past of the capital of Pará State, period where the city passed by a development never imagined before. Today, the monument is in circumstances that worries and inspires cares, in view of its degraded physical conditions. (Re)discovering and disclosing this monument are the objectives of this article.

Keywords: Religious Architecture. Antonio Landi. Belém.

*Mestrando em Artes - ICA/UFPA; especialista em Interpretação, Conservação e Revitalização do Patrimônio Artístico de Antônio José Landi - UFPA / FAU / Fórum Landi; arquiteto (UFPA/1990) e engenheiro civil (CESEP/1987). É servidor do Ministério Público do Estado do Pará. Dedicar-se à pesquisa da arquitetura do século XVIII em Belém-PA, com ênfase no repertório estilístico do arquiteto italiano Antônio Landi. dscoliveira2008@gmail.com. Ministério Público do Estado do Pará

1 INTRODUÇÃO

A Capela do Senhor dos Passos ou, simplesmente, Capela Pombo, assim como outros referenciais arquitetônicos próximos, marca a passagem do tempo no bairro do Comércio, em Belém.

Reconhecidamente, a capela precisa ter seu significado recuperado e revelado, tornando-se, assim, ponto de atração para a área e razão para sua preservação. Hoje, ela está “perdida” entre muitas edificações degradadas, em um espaço onde, outrora, conviveram edifícios comerciais e residenciais, e que, ao longo do tempo, teve suas funções alteradas.

O monumento tem importância arquitetônica, artística e histórica: arquitetônica, pois é um exemplo de tipologia singular na cidade – capela anexa à casa –, além de ser um edifício do tipo “encaixado”¹ entre duas residências; artística, por apresentar características particulares que demonstram as influências sofridas em sua concepção, dos movimentos estilísticos europeus do século XVIII; histórica, por estar inserida no centro histórico da cidade, legalmente delimitado e guardar referências de um período importante da formação e desenvolvimento urbano, social e cultural de Belém.

Há muitas lacunas na trajetória histórica da edificação, entretanto pode-se observar sua importância a partir das muitas referências ao monumento nas obras de importantes pesquisadores. Esses autores, a partir da análise das características arquitetônicas da capela e por comparação com outras obras de Antônio José Landi, atribuem a autoria de seu projeto ao arquiteto bolonhês. Dentre eles, Isabel Mendonça² é a que mais aprofunda a análise e faz comparações com as obras do artista, as quais denomina “landianas”.

É necessário ressaltar que é impossível analisar a capela sem pensar nas edificações de seu entorno imediato e, em particular, no casarão a que esteve ligada, que se ressentem de uma atenção por parte do poder público, dos seus proprietários e da população. Por isso, é dedicada parcela desse texto ao entorno imediato e, especificamente, ao casarão ao lado.

O texto está dividido em quatro partes. Inicialmente, é apresentada uma breve trajetória da tipologia casa com capela anexa no Brasil colonial. Em seguida, é feita a caracterização histórica e atual do entorno do edifício, e traçado um breve histórico do monumento. Por fim, é analisado o binômio capela e casarão, fazendo-se um detalhamento dos ornamentos da primeira, interna e externamente.

Dessa forma, este artigo visa ressaltar aspectos que ratifiquem o valor do monumento a partir dos vieses arquitetônico, estilístico e histórico, como forma de valorização do bem cultural diante da sociedade com vistas a sua preservação e, dessa forma evitar seu iminente desaparecimento. Não há a intenção de esgotar o assunto, mas contribuir para o preenchimento de lacunas ainda existentes na história da cidade.

¹ Termo utilizado por Camillo Sitte (1992, p. 39).

² Na obra *Antônio José Landi (1713-1791): um artista entre dois continentes*.

2 A EDIFICAÇÃO RELIGIOSA NA CASA COLONIAL BRASILEIRA

Para compreender a presença da edificação religiosa na casa brasileira colonial é necessário verificar suas origens na casa portuguesa do mesmo período. A obra de Carlos de Azevedo (1969, p. 82), historiador português, nos mostra uma configuração que agrega capela a casa e que melhor se manifestou no século XVIII, em todo o território português.

As primeiras referências de casas com capela no Brasil remontam ao século XVII e são referentes à ocupação portuguesa. Luís Saia (1978), Aracy Amaral (1981) e Carlos Lemos (1989) fazem referência a essa tipologia nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, porém havia semelhança entre os exemplares espalhados pelo território brasileiro com algumas adaptações devido ao clima de cada região.

A utilização dessa tipologia em Portugal esteve presente nas áreas urbanas, entretanto, no Brasil, foi adaptada ao meio rural dadas as grandes distâncias entre as casas rurais e as cidades e ao fato de as famílias, isoladas nas fazendas, só frequentarem a cidade em ocasiões especiais, em particular, durante as festas religiosas.

Os documentos do Pará colonial³ fazem referência à presença de vários engenhos de cana-de-açúcar por todo o território paraense. Segundo Marques (2004, p. LXIV), em 1881, havia 209 engenhos, dos quais 152 localizavam-se às proximidades de Belém. Barata (18—?, p.10-11, 205-6, 148-9) relaciona alguns deles e suas capelas: dos Santos Reis ou de Ponta de Pedras, na ilha do Marajó, com Capela dos Santos Reis Magos; Real de Burajuba ou Ibirajuba ou São Francisco de Boya, no rio Moju, com Capela de N. S. de Nazaré; Curussambaba, no rio Tocantins, com capela de N. S. do Pilar; Itabora, no rio Moju, com Capela de Santo Cristo; Juquiri-Assu, no rio Moju, com capela de Santo Antônio; e Maruaru ou Maruaru, na ilha do Marajó, com Capela de São Miguel.

Marques (2004, p. XVII) analisa a disposição espacial das estruturas e os materiais e técnicas de construção de quatro engenhos: Murutucu (na periferia de Belém, às margens do igarapé Murutucu), Mocajuba (à margem direita do rio Mocajuba), Uriboca (à margem esquerda do rio Uriboca) e Jaguarari (à margem direita do rio Moju). Dos quatro, sabe-se da existência da edificação religiosa em dois deles: no Murutucu, capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição⁴, e no Jaguarari, cujas ruínas estão em estado de destruição avançado. Nas terras do Jaguarari, um inventário de 1761⁵, relaciona uma igreja, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, executada de pedra e cal, que media 22mx7m.

A posição da capela em relação a casa foi sendo alterada ao longo do tempo. Até o século XVIII, era posicionada no interior da casa. A partir desse século, houve um afastamento da residência, tornando-se, aos poucos, autônoma. Em meados do século XIX, ela passou a ser instalada às proximidades daquela. Com o passar dos anos, perdeu

³ Doc. N.º 4142, ant. 1760, "Relação dos engenhos existentes na Comarca do Pará", localizado em APEP/AHU. [2002].

⁴ A capela do Engenho Murutucu, segundo informações históricas, foi construída em 1711 pelos frades carmelitas e reformada, posteriormente pelo arquiteto italiano Antonio Landi, seu proprietário na época da reforma. (MARQUES, 2004, p. LXXXI).

⁵ Esse inventário foi realizado sob ordem do governador Manoel Bernardo de Melo e Castro com vistas à transformação da fazenda em vila. (MARQUES, 2004, p. CVII).

sua importância e foi reduzida a um compartimento da casa – o quarto dos santos – ou substituída por um pequeno oratório⁶.

A presença do edifício religioso nas casas rurais foi uma constante no período colonial, no meio urbano, entretanto, deixaria de ter sua função primária, pois a comunidade não tinha as mesmas características daquele meio, bem como a igreja pública dominava a privada.

Em Belém, no Pará, são encontrados registros de capelas particulares segundo o ofício⁷, de 1773, do bispo dom frei João Evangelista Pereira da Silva, no qual o religioso relaciona sacerdotes, igrejas e capelas do bispado, dentre essas:

[...] O oratório nas casas dos herdeiros do [ilegível] de Campo Antonio Ferreira Ribeiro. Os das casas da viuva do Capitão Guilherme Bruum [?] de Abreu [?] na rua do Espírito Santo. O do Reverendo [?] Arcipreste Antonio Rodrigues.

O naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira (1784, n.p.), também fez referência, no *Diário da Viagem Filosófica*, a algumas capelas particulares em Belém:

Oratorios publicos são o do Palacio do Bispo, o do Palacio do Governador e Capitão General, o do Seminario, o da Cadeya da Cidade, o do Capitão Ambrozio Henriques, alem de outros particulares, como o do defuncto Mestre de Campo Pedro de Sequeira, o do Capitão Luiz Pereira da Cunha, o de Manoel da Costa Leitão Xavier [...]

Dessas, existem, hoje, apenas a Capela do Palácio dos Governadores e a do Capitão Ambrósio, as quais Ferreira classificou como públicas. Da segunda, a, popularmente, conhecida Capela Pombo, é do que trata o presente artigo.

3 ÁREA DE PESQUISA: CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E ATUAL

Se considerarmos a formação de Belém, no Pará, a partir da vinda dos portugueses, em 1616, sua ocupação se deu, primeiramente, próximo ao Forte do Presépio, constituindo o bairro da Cidade, atual Cidade Velha. Em seguida, ainda no século XVII, foi ampliada para a área que equivale à Campina, atual bairro do Comércio, sendo os dois bairros, à época, separados pelo alagado do Piri.

⁶ O oratório, que substituiu as capelas rurais, foi introduzido sob a forma de nichos nas paredes ou nos quartos para uso individual. Chegou à Colônia pelas mãos do português e espalhou-se pelas fazendas, senzalas e residências, tornando-se parte do cotidiano da casa colonial brasileira (Disponível em: <www.itau cultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=instituicoes_texto&cd_verbeta=5402>. Acesso em: 13 ago. 2008).

⁷ Ofício encaminhado para o secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro em que o bispo solicita, entre outras coisas, mais sacerdotes para o exercício do serviço religioso. (Doc. N.º. 5.948, de 8 de janeiro de 1773, "Ofício do Bispo do Pará, [Dom fr. João Evangelista Pereira da Silva]...", localizado no APEP/AHU. (transcrição de Moema Bacellar)

A Campina passou a existir a partir do eixo Rua Conselheiro João Alfredo⁸/Rua Santo Antônio. Antes um bairro fundamentalmente residencial, foi, com o tempo, sendo transformado em comercial, e, atualmente, é chamado de Comércio.

A área é formada por vias estreitas, particularidade do traçado inicial da cidade. Segundo Teixeira (1998, p. 58), são revestidas de asfalto, mas já o foram de terra batida e de paralelepípedos. Suas calçadas são cobertas com pedras de lioz, ladrilho hidráulico ou cimento. É intenso o tráfego de veículos e pedestres na área. A rua João Alfredo, principal eixo, e algumas transversais são limitadas aos pedestres, sendo permitidas aos veículos somente aos domingos, feriados e após o horário comercial, dada a ocupação do leito viário por vendedores do comércio informal.

Predominam na área as edificações de dois pisos, que ocupam os lotes em sua maioria, peculiaridade do período de ocupação da área.

O uso das edificações do local é principalmente comercial, porém encontram-se as modalidades serviço e uso misto (comercial / serviço / habitacional). Além disso, ainda se acham raras edificações de uso institucional. O residencial, exclusivamente, quase não permanece e o religioso é marcado pela Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos e por uma igreja evangélica.

Como se localiza no Centro Histórico de Belém, a área é tombada e regulamentada pela **lei n.º 7.709, de 18 de maio de 1994, e, como tal, tem diversos edifícios com interesse de preservação.**

A população residente no bairro é bastante reduzida, situação comum aos centros históricos, porém a área conta com uma população flutuante equivalente aos trabalhadores ou frequentadores do comércio.

A área, no estado de desordem física, visual e sonora em que se encontra, atrai apenas pessoas que utilizam as funções de comércio e serviço que a mesma possui, embora até mesmo essas funções sejam preteridas pelos usuários por outras opções pela cidade.

A Capela do Senhor Bom Jesus dos Passos e o casarão contíguo estão situados na travessa Campos Sales, antiga rua do Passinho⁹, entre as ruas 13 de Maio e Senador Manoel Barata, bairro do Comércio. Os dois prédios – capela e sobrado - são apenas alguns dos possíveis atrativos do local, mas, o estado de conservação e a descaracterização em que se encontram, preocupam pela sua manutenção na paisagem urbana. Além disso, esse estado transmite ao passante um sentimento de desconhecimento e desvalorização dos edifícios, diminuindo o interesse por eles, salvo pelo referencial simbólico ainda vinculado à capela, porém sem maiores relações ao prédio em si, mas pelo seu valor religioso, ligado a algumas festas católicas na cidade.

⁸ A rua Conselheiro João Alfredo foi inicialmente chamada rua dos Mercadores e, posteriormente, Rua da Cadeia. Conforme relatos de Ferreira (1784, n.p.) “a rua mais larga aberta até o ano de 1784, [...] no bairro da CAMPINA [...] não tinha regularidade nem dimensão oficial”.

⁹ Essa denominação primitiva da rua se deveu à existência de uma pequena capela – a Capela do Passinho – na confluência dessa via com a atual rua Conselheiro João Alfredo.

4 BREVE HISTÓRIA DA CAPELA POMBO

A história da Capela do Senhor dos Passos¹⁰ ou do Senhor Bom Jesus dos Passos¹¹ (figura 1) está ligada ao coronel Ambrósio Henriques (c. 1750-1820), senhor de engenhos, português, que se mudou para Belém na segunda metade do século XVIII. Diz-se, que por ele foi mandada edificar, anexa ao casarão de sua propriedade, para que a família participasse das celebrações religiosas, juntamente com seus amigos e escravos.

A denominação está ligada ao fato de a capela ter abrigado, a partir da década de 1830, uma imagem do Senhor dos Passos, que foi transferida da antiga capela do Passinho, demolida em 1841, pois entrara em ruínas.



Figura 1 – Fachada da capela.
Fonte: DomingosOliveira, 2009.

Não é confirmada, a data de sua construção. Conforme Meira Filho (1969, p. 1), teria sido concluída em 1790, ano de sua consagração, de acordo com Tocantins (1987, p. 269), embora já existisse em 1784, conforme menciona Alexandre Ferreira (1784). Barata (1914, p. 1), entretanto escreveu: “esta capela foi ereta em 1793, sob a invocação de N. S. da Conceição”. Essa afirmação ratificaria a suposição de Isabel Mendonça (2003a, p. 510), historiadora portuguesa, de que o monograma mariano existente no altar da capela indicaria que ela fora dedicada à Virgem Maria.

¹⁰ Denominação utilizada em Meira Filho (1969, p. 1).

¹¹ Denominação utilizada em Tocantins (1987, p. 265).

A tradição secular da família Pombo provém da filha do coronel Ambrósio, Maria do Carmo, que se casou em 1801 com o português Joaquim Clemente da Silva Pombo.

A capela, também conhecida como Pombo ou dos Pombo, assim chamada pela população, por associação ao nome da família proprietária, teve, ao longo do tempo, vários responsáveis e foi sendo passada aos descendentes do coronel Ambrósio. É, atualmente, a única capela privada existente em Belém.

Para Meira Filho (1969, p. 1), sua significação, seu nome, seu destino histórico, seu valor como obra de arte e patrimônio da cidade, estão intimamente vinculados à evolução de Belém, sob múltiplos aspectos. Foi local de diversas cerimônias religiosas e atendia a diferentes dessas manifestações da população do entorno. Mesmo privativa, era cedida aos amigos da família para que ali realizassem suas celebrações.

Em certas épocas, a capela abria somente por ocasião dos ritos da Semana Santa, quando servia como uma das estações da Procissão do Senhor dos Passos. Essa procissão saía da Igreja da Trindade e fazia paradas, os denominados passos, nas igrejas do Rosário, de Sant'Ana, de Santo Antônio, das Mercês, na Capela Pombo, correspondendo ao quinto passo, na Igreja da Sé e terminava na Igreja do Carmo, onde acontecia o sétimo passo, conforme matéria publicada no jornal católico "A Palavra", edição de março de 1940. Hoje, é aberta de segunda a sábado no horário comercial, servindo apenas como local de orações e não mais sendo utilizada para os ritos católicos.

O valor do edifício como monumento e joia da arquitetura é indiscutível e ratificado pelas menções que autores como Donato Melo Júnior (1973); Augusto Meira Filho (1973, p. 48); Leandro Tocantins (1987, p. 266) e Isabel Mendonça (2003b, p. 10) fazem a ele, até mesmo conferindo sua concepção projetual arquitetônica e estilística ao arquiteto italiano Antônio José Landi (1713-1791), a partir de suas características e de comparações com a Capela do Palácio dos Governadores, também em Belém, projeto do artista.

Analisando as características tipológicas e decorativas do monumento, seja da fachada, seja do seu interior, pode-se observar uma quantidade significativa de elementos empregados por Landi em vários dos edifícios comprovadamente de sua autoria.

Landi, a Belém, chegou, no ano de 1755 como "desenhador", integrando a Comissão Demarcadora de Limites. Na cidade, desenvolveu vários projetos de arquitetura, edifícios esses que marcam sua paisagem até os dias de hoje. Tendo estudado na Academia Clementina, em Bolonha, recebeu influências da família Bibiena¹², além do movimento tardo-barroco, estilo que predominava à época naquela cidade. Também absorveu traços da arquitetura portuguesa, em particular, do estilo pombalino, quando de sua estada em Lisboa, no período que precedeu sua viagem para o Brasil.

O trabalho do arquiteto não se restringiu à arquitetura, mas, adotando a tradição bolonhesa, valorizou fachadas e interiores com o uso de elementos decorativos e

¹² Os Galli, chamados Bibiena, destacaram-se como desenhistas, organizadores de festivais, cenógrafos e arquitetos de teatros. Quatro membros da família se destacaram: os irmãos Ferdinando (1657-1743) e Francisco (1659-1739) e os filhos de Ferdinando, Giuseppe (1696-1757) e Antonio (1700-74). Com a família, a pintura de quadratura alcançou o auge e, assim, seus membros puderam conseguir reconhecimento internacional, enquanto o estilo bolonhês entrava já em decadência (OLIVEIRA, 2008, p. 24).

arquitetônicos. Isso confirma sua vinculação à pintura de quadratura¹³ e à cenografia, com a constante utilização das ordens clássicas nas variantes ornadas. Além disso, segundo Mendonça (2003a, p. 238), utilizou, com frequência, ornamentos originários do chamado *barrochetto*, versão italiana do rococó, e elementos decorativos inspirados no desenhista e entalhador francês Jean Bérain.

5 A CAPELA E O SOBRADO: ANÁLISE TIPOLÓGICA E ARQUITETÔNICA

Uma apreciação arquitetônica da capela não pode ser realizada de forma independente, já que está inserida entre dois casarões, o que para Camillo Sitte (1992, p. 39) seria um edifício “encaixado”. É uma edificação singular na área, quando se pensa em seu uso diferenciado – edifício religioso em meio a edifícios comerciais.

A capela tem, à esquerda, um casarão do tipo “casa comprida”, classificação de Azevedo (1969, pp. 80-1), bastante deteriorado e que ainda preserva algumas características originais apenas no piso superior. À direita (figura 2), o casarão é da tipologia “casa com capela anexa”, denominação também de Azevedo (1969, p.81-2), e tinha comunicação com o templo. A edificação possui linhas da arquitetura luso-brasileira do século XVIII: planta horizontal, com dois pavimentos e fachada longa. Ainda restam das características originais: os azulejos, na fachada do piso superior; as cimalthas; o beiral e os vãos com arco pleno no pavimento superior.



Figura 2 – A capela e os casarões.
Fonte: DomingosOliveira, 2009.

¹³ Gênero da pintura que se desenvolveu entre os séculos XVI e XVIII e que consiste na representação de elementos e ornamentos próprios da arquitetura num trabalho figurativo, geralmente realizado em murais, com o objetivo de criar um efeito ilusório. Disponível em: <www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=115>. Acesso em: 28 fev. 2010.

A data de construção da edificação à direita é desconhecida. Alexandre Ferreira (1784), ao descrever as residências existentes em Belém, faz referência a uma que pode ser essa em questão: “Das mais antigas, [...] as sofríveis eram a de Ambrósio Henriques, a do vigário geral, a do coronel Manoel Joaquim Pereira de Sousa Feio [...]”, embora, hoje, apresente a fachada azulejada¹⁴, característica já do século XIX.

Segundo Mello Júnior (1973), em 1970, o casarão foi bastante alterado no pavimento térreo. Em 1991, sofreu sua maior descaracterização quando foram retirados os azulejos portugueses da fachada do pavimento térreo e alterados os vãos das portas, inclusive os arcos, outrora abatidos e, hoje, com vergas retas.

A fachada da capela tem pano¹⁵ único e possui, no centro, uma portada e um vão de janela acima, ambos com arco abatido. Essa tipologia de fachada tem semelhança com as da Capela do Palácio dos Governadores e da Igreja de São João, projetos de Landi para Belém.

Comparando a Capela Pombo e a Capela do Palácio dos Governadores é importante ressaltar que, no primeiro caso, a fachada da capela é destacada da do sobrado e suntuosa em contraste à simplicidade dele. Ao contrário, a dos Governadores tem fachada bastante discreta e totalmente integrada à fachada lateral do palácio.

As dimensões da capela são modestas – “a menor das capelas [...] de Belém” (TOCANTINS, 1987, p.266) –, ao compará-la com outras existentes na cidade. Sua planta é retangular com nave¹⁶ única e sacristia na área posterior (figura 3).

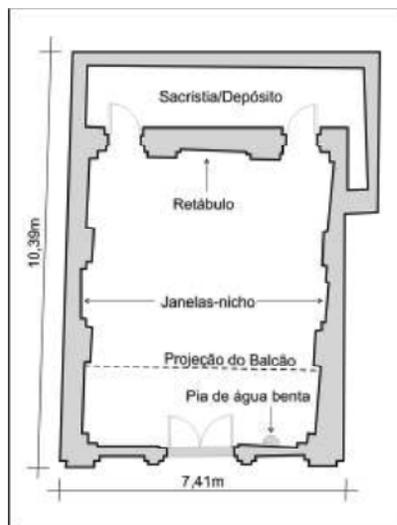


Figura 3 – Planta baixa da capela.
Fonte: adaptado de BRAGA (1998, p. 76).

¹⁴ Segundo Robert Smith, esses azulejos são datáveis de cerca de 1890 e têm padrão da fábrica de Santo Antônio do Vale da Piedade (MENDONÇA, 2003a, p. 507).

¹⁵ O pano é a superfície plana de uma fachada ou retábulo.

¹⁶ Nave *sf* (*lat nave*) [...] 2 Parte interior da igreja, desde a entrada até o santuário. 3 Espaço longitudinal, entre fileiras de colunas, que sustentam a abóbada de uma igreja. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=nave>. Acesso em: 28 fev 2010.

O prédio apresenta, na parede posterior, duas portas que ladeiam o altar-mor e dão acesso a uma pequena área, hoje, desocupada e, antes, utilizada como sacristia. Segundo Pombo (1952/53, p. 111-2), “[p]or atrás do altar fica a sacristia que se comunica com a capela por duas portas, uma das quais preparada para servir de confessionário; quando fechada, fica o sacerdote na sacristia e o penitente na capela”. Tal adaptação da porta, não mais existe.

O retábulo, ladeado por duas aberturas, é uma tipologia que pode ser vista em outros trabalhos de Landi como: na Capela do Palácio dos Governadores e no salão dos Pontificais da Igreja da Sé, em Belém e nos desenhos para as capelas tumular do Governador Ataíde Teive e de Santa Rita de Cássia, ambas em Belém, e para o altar lateral da igreja matriz, em Barcelos. Essa é a característica que confirmaria ser de Landi a autoria do projeto para a capela.

A capela possui um balcão¹⁷, espécie de coro (figura 4), localizado sobre a porta principal. O acesso a essa parte do edifício era feito a partir da casa e se dava por uma porta, hoje, fechada. O balcão, com balaustrada e piso de madeira, era utilizado pela família e amigos, e o povo e os escravos ficavam na nave. Tocantins (1987, p. 266) diz, a respeito desse espaço: “[...] a área foi suficiente para adotar a solução de um coro, à semelhança das capelas dos palácios de Portugal [...]”.



Figura 4 – Balcão com a porta de acesso à residência.

Fonte: DomingosOliveira, 2009.

A fachada tem tipologia simétrica (figura 5) e lembra uma composição retabular, ou seja, as formas remetem a um retábulo. Suas linhas gerais são essencialmente tardo-barrocas, observadas pelos elementos arquitetônicos movimentados, como as volutas; pelo uso da linha curva¹⁸ associada à linha reta de forma elegante; pelo uso livre das ordens arquitetônicas; e pela sobreposição de elementos escultóricos como rosetas e bossagens, colunas e pilastras.

¹⁷ Desde tempos antigos a música faz parte das cerimônias religiosas. Isso explica muitas igrejas serem providas de balcões para os corais e órgãos. A posição elevada melhorava a acústica e dava um efeito celestial (Organs and Cantoria). Disponível em: www.romeartlover.it/Organs.html. Acesso em: 28 fev. 2010 (tradução livre do autor).

¹⁸ A linha curva adquiriu, desde a Idade Média, o sentido de elevação da vida moral. No barroco, sendo mais livre, é mais propícia para expressar e gerar emoções, o que justifica o seu grande uso nesse período, não apenas na decoração, mas na própria estrutura arquitetônica (SOBRAL, 1986, p. 116).

A fachada é emoldurada por pilastras assentadas sobre pedestal elevado e arrematadas por entablamento ornado com triglifos intercalados com rosetas (figura 5 - det. 3). Acima do friso, há uma fileira de denticulos (figura 5 - det. 4). Coroa a fachada, um corpo central ladeado por volutas. O corpo tem frontão em arco, ladeado de segmentos de reta. Lateralmente, há trechos de frontões seccionados que coroam as pilastras e, sobre estes, vasos¹⁹ do tipo fogaréu (figura 5).

A portada, central, é encimada por um elemento decorativo composto por volutas e concha²⁰ (figura 5 - det. 6). Sobre esta, há um frontão triangular arrematado por dois segmentos de reta laterais, apoiados em mísulas sob a forma de volutas vistas de frente e de lado (figura 5 - det. 2). Acima desse frontão, abre-se a janela com guarda-corpo de balaústres, ladeada por pilastras assentadas em bases de perfil arredondado e decoradas com folhas de acanto (figura 5 - det. 1). Os fustes das pilastras são decorados com bossagens²¹ em forma de estrelas e anéis (figura 6 - det. 5) idênticos a elementos das cenografias dos Bibiena.

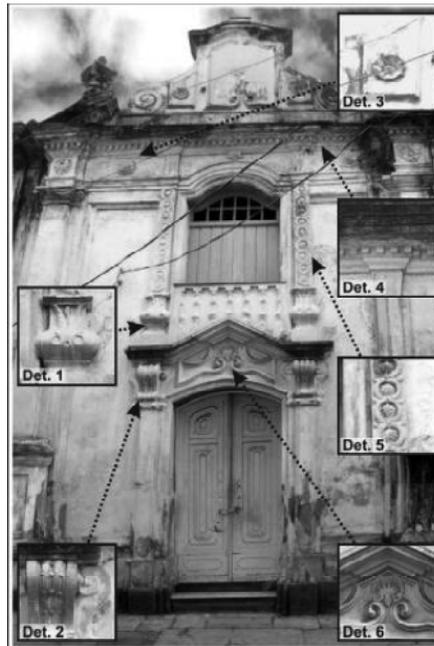


Figura 5 – Fachada da capela e detalhes dos ornamentos.

Fonte: DomingosOliveira, 2009.

¹⁹ O uso constante de vasos na decoração dos templos deve-se, principalmente, ao seu sentido esotérico. O vaso está ligado à simbologia da fecundidade – o útero. O vaso representa, portanto, um depositário da vida, o tesouro da vida espiritual (SOBRAL, loc. cit.).

²⁰ “A concha [...] participa do simbolismo da fecundidade [...]. No cristianismo, a concha é associada ao batismo, que purifica a alma, fecundando-a de graças e tornando-a digna do reino de Deus” (SOBRAL, op. cit., p. 115).

²¹ s.f. *Arquitetura*. parte saliente de pedra bruta ou talhada, deixada propositadamente numa parede ou numa coluna para receber escultura ou servir de ornamento. Disponível em: <www.hostdime.com.br/dicionario/bossagem.html>. Acesso em: 28 fev. 2010).

Alguns elementos presentes nessa fachada podem ser encontrados em outras obras de Landi como: o elemento central do frontão superior que pode ser visto na pintura de quadratura dos altares laterais da Igreja de São João, em Belém e no projeto para a fachada da Igreja Paroquial de Cametá, no Pará; e o frontão triangular sobre a porta de entrada, encontrado na tribuna da Capela do Palácio dos Governadores, em Belém.

O interior da capela obedece às mesmas linhas da fachada, em sua maioria tardo-barrocas. As paredes são emolduradas por painéis de argamassa e coroadas por frisos. As laterais têm pilastras sobre pedestais arredondados. Essas pilastras dividem as paredes laterais em três setores, sendo o central (figura 6) tomado por um painel moldurado e enquadrado com arco pleno, coroado com segmentos de frontão e pedra de fecho que apoia uma peanha, hoje, não mais utilizada. Sobre esse painel, há uma janela-nicho falsa, encimada por segmentos de frontão em arco, tendo, ao lado, segmentos de reta. Há ainda um elemento aconcheado e uma flor que lembra uma rosa, símbolo mariano.



Figura 6 – Pano central das paredes laterais.

Fonte: DomingosOliveira, 2009.

Para Mendonça (2003a, p. 508), na parede lateral direita, haveria, originalmente, uma porta de comunicação com o piso térreo da residência, o que nos parece pouco provável, pois não há sinais de fechamento desse vão. Leandro Tocantins (1987, p. 266) também faz referência a uma porta na nave da capela que servia de acesso à residência, sem, entretanto, precisar sua localização. Teixeira (1998, p. 38) faz alusão à porta de comunicação com a senzala que teria sido fechada em 1973, por ocasião de uma reforma, não fornecendo maiores informações quanto a isso.

Hoje, o interior, assim como a fachada, é pintado de branco, diferente do passado, segundo informação do jornal "A Palavra"²², no qual o autor diz: "Entramos e... pasmamos com a limpeza! As paredes caiadas, com frisos amarelos [...]".

Assim como na fachada, detalhes aconcheados também existem no interior, nos acabamentos das molduras das portas (figura 7) e nas paredes laterais (figura 8).



Figura 7 – Detalhes aconcheados.

Fonte: Domingos Oliveira, 2009.



Figura 8 – Detalhes aconcheados.

Fonte: Domingos Oliveira, 2009.

"[N]a parede da frente, ao lado da porta de entrada existe uma pia para água benta" (POMBO, 1952/53, p.111-2), essa peça ainda está presente hoje, apesar de deteriorada pelo tempo.

As imagens de santos existentes na capela são recentes. As originais, em parte, foram devastadas por cupins e outras estão em poder da família. A imagem do Senhor Morto que ficava no altar e que, por anos, ficou desaparecida, foi recuperada e faz parte do acervo do Museu de Arte Sacra do Pará.

²² RELÍQUIA [...], 1949, p. 1.

Um simétrico retábulo de argamassa existe na parede posterior à entrada. Tem linhas tardo-barrocas, observadas pelo uso livre das ordens clássicas, conjugadas a elementos cenográficos de influência bibienesa.

O retábulo (figura 9) é marcado por pilastras sobrepostas de capitel jônico e fuste estriado sobre bases de seção arredondada. As pilastras são coroadas por volutas que convergem para o centro da composição.

Na área central do retábulo, há um nicho raso, com peanha, encimado por elementos florais e figura angelical²³ (figura 9 - det. 2), ladeado por pilastras com fustes adornados com escamas apostas, bases em formato de volutas e rematadas por placas de volutas convergentes (figura 9 - det. 4), que servem de apoio a capitéis jônicos dos quais pendem grinaldas de flores. Importante ressaltar aqui que as placas de volutas convergentes são elementos característicos do trabalho dos Bibiena, mestres de Landi. No interior do nicho, há elementos decorativos de argamassa. Abaixo desse, existe um elemento composto por volutas ascendentes e descendentes (figura 9 - det. 5). Na parte mais alta da composição, há um resplendor com a pomba do Espírito Santo ao centro (figura 9 - det. 3). Acima do resplendor, há uma cártula com elementos aconchados, que adornam um monograma mariano (figura 9 - det. 1). Cártula e monograma são arrematados por uma figura angelical e ladeados por volutas ascendentes.



Figura 9 – Altar-mor da capela e detalhes dos ornamentos.
Fonte: Domingos Oliveira, 2009.

²³ Na decoração da arquitetura barroco-religiosa, o uso dos anjos é comum e se enquadra como elemento de composição embora nem sempre representado segundo o simbolismo das hierarquias angelicais da arte medieval, o que, muitas vezes, faz confundir anjos cristãos com Amores ou Cupidos da mitologia greco-romana (SOBRAL, 1986, p. 116).

Muitos dos elementos do retábulo são encontrados em outras obras landianas. Por exemplo, o conjunto formado pelo resplendor com a pomba do Espírito Santo pode ser visto na pintura de quadratura do altar-mor da Igreja de São João e no altar-mor da Capela da Ordem Terceira do Carmo, além de ser notado também nos projetos do altar-mor e da Capela do Santíssimo, da Igreja da Sé, todos em Belém. As placas de volutas convergentes podem ser vistas também no altar-mor da Igreja de Sant'Ana e no da Igreja da Ordem Terceira do Carmo e no átrio da sala dos pontificais, na Sé, todas em Belém. As guirlandas de flores, recorrentes nos projetos landianos, podem ser observadas na pintura de quadratura do altar-mor da Igreja de São João e no projeto para a Portada da Alfândega, edifício não construído, ambos em Belém.

Importante é observar que o trabalho de Landi apresenta, paralelamente, as duas correntes do barroco tardio, a de tendência classicizante e a de influência borromínica, que caracterizavam a arquitetura de Roma naquela época, como faz referência Oliveira (2003, p. 136):

Se a vertente classicizante inscreve-se diretamente no contexto de sua formação na Academia Clementina de Bolonha, a sedução dos temas borromínicos, ao que tudo indica, poderia estar relacionada com a breve estadia em Lisboa entre 1750 e 1755, à espera do embarque para a Amazônia.

Para Braga (1998, p.129), pelas influências que sofreu, Landi se utilizou de informações do vocabulário do tardo-barroco italiano associadas, às vezes, a elementos de influência portuguesa em composições simples, sem muitos ornatos, possivelmente, pela carência de materiais na região, o que pode, certamente, ter limitado o resultado final da obra no que diz respeito aos elementos ornamentais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capela Pombo é um monumento de singular importância para a arquitetura, para a história, para a arte, para a cultura da cidade de Belém. Esse artigo reforça sua importância e visa colaborar para ratificar a necessidade de sua preservação e consequente requalificação de seu entorno.

Sob o ponto de vista da arquitetura, o bem precisa ser valorizado por ser o único exemplar de capela particular, proveniente do século XVIII, ainda existente na cidade. Sob o ponto de vista artístico, é importante frisar que o monumento reúne, em uma área reduzida, características estilísticas, ligadas ao tardo-barroco. Sob o ponto de vista da história, o edifício faz parte de uma área de ocupação inicial de Belém, a Campina, portanto é referência de um período significativo de formação da cidade. Além disso, os indícios de ser uma obra produzida pelo arquiteto italiano Landi dão a ela um valor imensurável.

As pequenas dimensões do edifício, o desconhecimento de sua existência por parte da população, o fato de estar perdida no emaranhado de elementos visuais do seu entorno, ser encaixada entre residências e suas condições precárias de conservação, podem ser os responsáveis pelo esquecimento pelo qual passa o edifício.

Considerando assingulares características arquitetônicas e artísticas da edificação e seu valor histórico, é importante gerar a dispersão dos conhecimentos sobre a mesma, como forma de registro do período de formação da cidade, além de possibilitar revelar valores artísticos e culturais a ela intrínsecos.

As já citadas reduzidas dimensões e a delicadeza de suas formas podem servir de diferencial para sua revalorização. Redescobrir esse bem e revelá-lo à comunidade, ampliando seu uso, hoje reduzido, mostrando a importância do mesmo, pode, então, ser o meio através do qual sua valorização pode ser alcançada e, a partir de sua singularidade, tornar-se um ponto de atração na área.

Com relação à autoria de seu projeto, atribuída a Landi, nada pode ser confirmado, porém, a partir das comparações com outras obras do arquiteto, não há como negar que há muitas semelhanças com as tipologias e os elementos utilizados por ele em seus trabalhos. E, sabendo-se ser o italiano o único arquiteto conhecido na região à época, é inevitável a ele atribuir sua autoria. Entretanto não é totalmente descartável a possibilidade de ter o arquiteto feito discípulos e de um desses ter vindo tal obra, embora os documentos silenciem quanto a isso e sua execução seja característica de mãos com formação apurada.

Contudo, independente da autoria de seu projeto arquitetônico, o bem por si só já acumula, como é visto ao longo deste trabalho, qualidades que lhe conferem importância.

O monumento está, hoje, em condições físicas que inspiram cuidados. Medidas preservacionistas precisam ser tomadas de forma imediata, no sentido de tirá-lo do estado de abandono físico em que se encontra e evitando que mais um bem seja perdido do patrimônio da cidade.

Várias são as maneiras de entender o monumento, várias as interpretações. Muitos são os significados que possui frente a seus usuários. A capela, apesar da falta de maiores cuidados, continua viva e escrevendo a história da travessa Campos Sales, do bairro do Comércio, da cidade de Belém. Porém, quanto maior seu uso, maior seria sua participação na construção dessa história para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

A FUGIDA e a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos. **A palavra**. Belém, 14 mar./940, p. 4.

AMARAL, Aracy Abreu. **A hispanidade em São Paulo**: da casa rural à Capela de Santo Antônio. São Paulo: Nobel, 1981.

APEP/AHU. Arquivo Público do Estado do Pará / Secretaria de Estado da Cultura (SECULT) **Projeto Resgate da Documentação Histórica Barão do Rio Branco – Documentos manuscritos avulsos da capitania do Pará (1616-1883)**, Conselho Ultramarino – Brasil / Arquivo Histórico Ultramarino, Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa, [2002].

AZEVEDO, Carlos de. **Solares portugueses**. Lisboa: [s.n.], 1969. p. 82.

BARATA, Manuel de Mello Cardoso. **Apontamentos para as ephemerides paraenses**. Rio de Janeiro: J. Leite, [18—?]. p. 10-11, 205-6, 148-9.

- _____. O passinho. **Folha do Norte**. Belém, 15 ago. 1914. Fastos paraenses. p. 1.
- BRAGA, Ana Cristina Lopes. **Arquitetura em Belém no século XVIII**: as obras de Antonio Landi. 1998. 139f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998. p. 76.
- DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Disponível em: <www.hostdime.com.br/dicionario>. Acesso em: 28 fev. 2010.
- ENCICLOPEDIA Itaú Cultural. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos>. Acesso em: 28 fev. 2010.
- FERREIRA, Alexandre Rodrigues. **Miscelânea histórica para servir de explicação ao prospecto da Cidade do Pará**. [S.l.:s.n.]. 1784. "não paginado". (exemplar datilografado arquivado na Biblioteca Pública Arthur Vianna).
- FUGIDA e a Procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, A. **A palavra**. Belém, 14 mar. 1940, p. 4.
- LE MOS, Carlos Alberto Cerqueira. **História da casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989.
- MARQUES, Fernando Luis Tavares. **Modelo da agroindústria canavieira colonial no estuário amazônico**: estudo arqueológico de engenhos dos séculos XVIII e XIX. 2004. 193 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- MEIRA FILHO, Augusto. A Capela do Senhor dos Passos. **A Província do Pará**, Belém, 13 e 14 abr. 1969. Caderno 4, p. 1.
- _____. **O bi-secular palácio de Landi**. Belém: Grafisa, 1973.
- MELLO JÚNIOR, Donato. **Antônio Landi**. Arquiteto de Belém. Belém: Governo do Estado do Pará, 1973. (não paginado).
- MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. **Antonio José Landi (1713-1791)**: um artista entre dois continentes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. p. 510
- _____. Antônio José Landi (Bolonha 1713 / Belém 1791) e a transmissão de modelos artísticos da Europa para o Brasil. In: Seminário Landi e o século XVIII na Amazônia, 2003b, Belém. **Anais...** Belém: 2003b. Disponível em: <www.forumlandi.com.br/bibliotecaArq/transmissao.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2007.
- OLIVEIRA, Domingos Sávio de Castro. **Capela Pombo, Belém/PA**: interpretação e perspectivas. 2008. 95f. Monografia (Especialização em Interpretação, Conservação e Revitalização do Patrimônio Artístico de Antônio José Landi) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008. Disponível em: <www.forumlandi.com.br/bibliotecaArq/domingosoliveira.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2010.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. p. 136.

POMBO, José de Miranda. A capela do Senhor dos Passos. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará**. Belém, XIII, 1952/53. p.111-2.

RELÍQUIA artística e histórica: a capela do Senhor dos Passos. **A palavra**. Belém, 16 out. 1949. p. 1.

ROME Art Lover. Disponível em: <<http://romeartlover.tripod.com/superind.html>>. Acesso em: 28 fev. 2010.

SAIA, Luís. **Morada paulista**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SITTE, Camillo. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. São Paulo: Ática, 1992. p. 39.

SOBRAL, Maria de Lourdes. S. **As missões religiosas e o barroco no Pará**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1986. p. 116

TEIXEIRA, Luciana Martins de Barros. **Revitalização da Capela do Senhor dos Passos: "A Capela Pombo"**. 1998. 101 f. Trabalho de conclusão de curso (Arquitetura), UNAMA, Belém, 1990. p. 58.

TOCANTINS, Leandro. **Santa Maria de Belém do Grão Pará: instantes de evocações da cidade**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. p. 265.